

## **AVALIAÇÃO DO REGISTRO EM FICHAS-ESPELHO DO PROGRAMA DE PUERICULTURA DA UBS OBELISCO**

**LARISSA R. FLORES<sup>1</sup>; LETÍCIA S PFITSCHER<sup>2</sup>; TALITA V. PRATTI<sup>3</sup>; MARIA  
LAURA VIDAL CARRETT<sup>4</sup>**

*1 Universidade Federal Pelotas – lary-flores@hotmail.com*

*2 Universidade Federal Pelotas – leticiapfischer@gmail.com*

*3 Universidade Federal Pelotas – tali.pratti@gmail.com*

*4 Universidade Federal Pelotas – mvcarret@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A puericultura tem como objetivo promover o crescimento e desenvolvimento da criança de forma a atingir a vida adulta fisicamente sadia, psiquicamente equilibrada e socialmente útil. É considerada momento apropriado para desenvolver ações de promoção, prevenção e educação em saúde; além de fortalecer o vínculo da criança e sua família com o serviço de saúde (DUNCAN et al, 2013). Em 1984, o Ministério da Saúde criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança, quando passou-se a utilizar o Cartão da Criança, o qual fica com a criança e contém dados de identificação, situação de parto e informações sobre crescimento e desenvolvimento da criança (BRASIL, 2013). Para atingir melhores resultados, alguns serviços de saúde, utilizam ferramenta conhecida como ficha espelho da puericultura (FEP), a qual fica no serviço de saúde onde a criança realiza sua puericultura, em geral, em arquivo específico. Essa ferramenta contém dados antropométricos, aspectos que permitem avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor, informações sobre alimentação da criança, pré-natal e parto, avaliação de risco e situação vacinal da criança. O preenchimento da FEP pelo profissional é imprescindível para o monitoramento adequado do desenvolvimento da criança, visto que as informações nela contidas facilitam a avaliação integral e longitudinal da saúde da criança, alertando para situações que necessitam de cuidados especiais (ALVES et al, 2009). Entretanto, estudo avaliou a adequação do preenchimento da FEP em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Pelotas e constatou que haviam muitos problemas de preenchimento incompleto, com menos da metade apresentando preenchimento geral ótimo ou bom: informações como desenvolvimento infantil estavam apontados em apenas 6% das FEP (CEIA e CESAR 2011).

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar a adequação do preenchimento das FEPs da UBS Obelisco, identificar os pontos onde possam existir déficits de preenchimento, para assim, chamar a atenção e orientar a correção desses pontos com potencialidade de melhora, enfatizando a necessidade do comprometimento dos profissionais com a FEP.

### **2. METODOLOGIA**

Realizou-se estudo transversal descritivo com base de dados secundários para avaliar a qualidade do preenchimento da FEP na UBS Obelisco, a qual é vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Pelotas. A UBS é formada por 3 equipes de estratégia de saúde da família (ESF), além de contar com dois médicos da UFPEL para supervisionar acadêmicos do curso de medicina que estagiam no serviço. O programa de puericultura da UBS em questão, utiliza a FEP, organizadas em arquivo próprio, separadas por equipe.

Foram incluídas na amostra, FEP de crianças nascidas entre janeiro de 2017 a janeiro de 2018, com pelo menos 6 meses de idade até a data de coleta de dados e que frequentaram no mínimo 3 consultas de puericultura.

As variáveis selecionadas foram: sexo (masculino; feminino), procedência (área; fora de área), raça/cor (branco; preto/pardo), número de consultas de pré-natal (até 6; 6 ou mais), tipo de parto (vaginal; cesárea), idade gestacional (pré-termo; a termo; pós termo), Apgar no 1º minuto (<6; 7 a 10), Apgar no 5º minuto (<6; 7 a 10), comprimento ao nascer (<45cm; 45cm ou mais), peso ao nascer (<2.500g; 2.500g – 3.499g; 3.500g ou mais), perímetro cefálico (<32cm; 32cm – 38,6cm; >38,6cm), perímetro torácico (<26,1cm; 26,1cm – 32,1cm; >32,1 cm), teste do pezinho (com ou sem registro), teste da orelhinha (com ou sem registro), teste do olhinho (com ou sem registro), alimentação da criança (aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno complementado, uso de outro leite), no 1º mês, até 2º mês, até 3º mês, até 4º mês, até 5º mês e até 6º mês, registro do peso/mês (em gramas), comprimento/mês (em centímetro), índice de massa corporal (IMC)/mês (peso/altura<sup>2</sup>), perímetro cefálico/mês (PC) e vacinação (em dia; em atraso para a idade, conforme calendário do Ministério da Saúde) (BRASIL, 2018). Os dados coletados foram digitados em tabela em Microsoft Office Excel 2013 e posteriormente analisados das informações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 39 FEP que preencheram os critérios de inclusão. Dessas, nenhuma estava totalmente preenchida. Informações sobre sexo e procedência estavam totalmente preenchidas, sendo 54% do sexo feminino e 90% morava na área de abrangência da UBS. No entanto, apenas 46% das fichas tinham informação sobre cor/raça. Quanto às informações sobre as condições da gestação e nascimento 77% das fichas não apresentavam registro sobre número de consultas maternas durante o pré-natal. Do total, 54% nasceram por parto cesárea, 41% por parto normal e em 5% não havia registro; 92% foram classificados como nascimento a termo enquanto 3% não tinham registros. Todas as fichas continham dados sobre Apgar do recém-nascido no primeiro e no quinto minuto, além de peso e comprimento ao nascer. O perímetro cefálico ao nascer foi informado em 92% das fichas espelho e o perímetro torácico registrado em 87% das fichas (Tabela 1).

Teste de triagem do recém nascido (Teste do pezinho, orelhinha e olhinho) não apresentavam registros em 10%, 28% e 21%, respectivamente. (Tabela 2).

Quanto à alimentação da criança (Tabela 3), 95% das FEP apresentavam informações no primeiro mês de vida, com diminuição progressiva do registro a cada mês, alcançando apenas 54% de registros aos seis meses de vida.

As medidas antropométricas foram registradas mensalmente entre 1º e 6º mês de vida (Tabela 04), com os seguintes percentuais: peso e comprimento mensal registrados em 97% das FEP, perímetro cefálico em 92% das FEP, enquanto o IMC não esteve registrado em 74% das FEP.

Quanto à adesão ao calendário de vacinação (Tabela 05), 12% dos lactentes encontra-se em irregularidade com a tabela de imunizações, de acordo com os registros.

**Tabela 1.** Descrição da amostra das fichas espelhos da puericultura de crianças nascidas entre 2017 a 2018. UBS Obelisco, Pelotas, RS. (N=39).

Variável		N	%
Sexo	Masculino	18	46
	Feminino	21	54
Procedência	Área	35	90
	Fora de área	4	10

**Tabela 1 (continuação).** Descrição da amostra das fichas espelhos da puericultura de crianças nascidas entre 2017 a 2018. UBS Obelisco, Pelotas, RS. (N=39).

Variável		N	%
Raça/Cor	Branco	12	30
	Preto ou pardo	6	16
	Não registrado	21	54
Consultas Pré-natal	<6	3	8
	6 ou mais	6	15
	Sem registro	30	77
Tipo de parto	Vaginal	16	41
	Cesárea	21	54
	Sem registro	2	5
Idade gestacional	Pré-termo	2	5
	A termo	36	92
	Pós-termo	0	0
	Sem registro	1	3
Apgar no 1º minuto	≤6	6	15
	7 a 10	33	85
Apgar no 5º minuto	≤6	0	0
	7 a 10	39	100
Comprimento ao nascer	<45	3	8
	45 ou mais	36	92
Peso ao nascer	<2.500g	4	11
	2.500 a 3.499g	22	56
	3.500 ou mais	13	33
Perímetro cefálico	<32 cm	2	5
	32 a 38,6 cm	36	92
	>38,6cm	0	0
	Sem registro	1	3
Perímetro torácico	<26,1 cm	1	3
	26,1 a 32,1 cm	14	35
	>32,1 cm	19	49
	Sem registro	5	13

**Tabela 2.** Registro dos testes de triagem na ficha espelho da puericultura de crianças nascidas entre 2017 a 2018. UBS Obelisco, Pelotas, RS. (N=39).

Variável		N	%
Teste do Pezinho	Com registro	35	90
	Sem registro	4	10
Teste da orelhinha	Com registro	28	72
	Sem registro	11	28
Teste do olhinho	Com registro	31	79
	Sem registro	8	21

**Tabela 3.** Registro do tipo de alimentação por mês de vida da criança em nascidas entre 2017 a 2018. UBS Obelisco, Pelotas, RS. (N=39).

Mês de vida	Aleitamento materno exclusivo		Aleitamento materno complementado		Outro leite		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1º mês	32	82	1	3	4	10	37	95
2º mês	29	74	1	3	6	15	36	92
3º mês	21	54	4	10	10	26	35	90
4º mês	19	49	5	13	9	23	33	85
5º mês	12	31	9	23	9	23	30	77
6º mês	5	13	11	28	5	13	21	54

**Tabela 4.** Preenchimento das medidas de antropométricas, de crianças nascidas entre 2017 a 2018. UBS Obelisco, Pelotas, RS. (N=39).

Variável		N	%
Peso mês a mês	Registrado	38	97
	Não registrado	1	2
Comprimento mês a mês	Registrado	38	97
	Não registrado	1	3
IMC mês a mês	Registrado	10	26
	Não registrado	29	74
Perímetro cefálico mês a mês	Registrado	36	92
	Não registrado	3	8

**Tabela 5.** Registro de adesão ao calendário vacinal, de acordo com a idade, conforme Ministério da Saúde, de crianças nascidas entre 2017 a 2018. UBS Obelisco, Pelotas, RS. (N=39).

Variável		N	%
Calendário vacinal em dia	Sim	33	85
	Não	5	12
	Não registrado	1	3

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo constatou, de modo geral, boa atitude dos profissionais da UBS frente ao preenchimento da FEP. Todavia, foi possível observar que ainda se faz necessário melhorar esses registros visando atender as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde quanto à puericultura. Torna-se fundamental capacitar e conscientizar a equipe de saúde sobre a importância do registro completo dos dados na FEP para qualificar a avaliação do programa de puericultura e para melhorar a saúde de cada criança durante os dois primeiros anos de vida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUNCAN, B.B., SCHMIDT, I.M., GIUGLIANI, E.R., DUNCAN, M.S., e GIUGLIANI, C. **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas Em Evidências**. Artmed, 2013
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasil, 2012.
- ALVES, C.R.L.; LASMAR, L.M.L.B.F; GOULART, L.M.H.F. et al. **Qualidade do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e fatores associados**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(3): 583-595, mar, 2009.
- CEIA, M.L.M.; CESAR, J.A. **Avaliação do preenchimento dos registros de puericultura em unidades básicas de saúde em Pelotas, RS**. Rev. AMRIGS, Porto Alegre, 55(3): 244-249, jul-set. 2011.
- BRASIL, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul. **Calendário Nacional de Vacinação 2018**. Disponível em: <https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201801/15094105-calendario-nacional-de-vacinacao-2018.pdf>